

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

COMITE

Dando continuidade a projetos anteriores, o Museu Nacional da Imprensa está a preparar várias iniciativas para assinalar o 71.º aniversário do nascimento (18.nov.1943) do jornalista e escritor Manuel António Pina, Prémio Camões 2011.

Falecido em 2012, Manuel António Pina deixou uma obra singular, no campo da poesia, da crónica, da literatura infanto-juvenil e do teatro.

Neste contexto, gostaríamos de associar a vossa entidade a uma iniciativa que designamos de **ONDA PINA - A POESIA em MOVIMENTO** e que envolverá escolas e universidades de Portugal e dos países de língua oficial portuguesa, bem como escolas/centros de Português de outros países.

Pretendemos que, nas mais diversas entidades associadas, sejam lidos poemas de Manuel António Pina, em algum momento do dia 18 de novembro, próximo, em salas de aula ou átrios. Poderão também ser desenvolvidas outras atividades, que tenham por base a vida/obra do autor.

Trata-se de uma atividade simples, mas de grande significado, por envolver, nos mais diversos locais do mundo lusófono, a evocação daquele jornalista e escritor que o Museu Nacional da Imprensa homenageou em 2012, com uma grande exposição bio-bibliográfica.

Sendo o jornalista português mais premiado de sempre, Manuel António Pina recolheu, em 2011, a unanimidade do Júri do Prémio Camões, pela "originalidade e diversidade do conjunto da obra premiada".

Junto enviamos catorze poemas de MAP para facilitar a evocação, sabendo-se todavia que, na Internet, há larga difusão da sua obra.

Confiando no melhor acolhimento a esta nossa proposta de integração em **ONDA PINA - A POESIA em MOVIMENTO**, aguardamos pela indicação concreta do modo como será feita a evocação na vossa entidade, no dia 18 de novembro.

Vamos criar uma página especial no Facebook e no sítio do MNI com imagens sobre as diferentes iniciativas e, por isso, gostaríamos de solicitar o envio dos respetivos registos para:

servicoeducativo@museudaimpresa.pt

Com as mais cordiais saudações

O Diretor do Museu Nacional da Imprensa,
Luís Humberto Marcos

Porto, 30.out.2014

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

O Jardim das Oliveiras

Se procuro o teu rosto
no meio do ruído das vozes
quem procura o teu rosto?

Quem fala obscuramente
em qualquer sítio das minhas palavras
ouvindo-se a si próprio?

Às vezes suspeito que me segues,
que não são meus os passos
atrás de mim.

O que está fora de ti, falando-te?
Este é o teu caminho,
e as minhas palavras os teus passos?

Quem me olha desse lado
e deste lado de mim?
As minhas dúvidas, até elas te pertencem?

Os Lugares

Os lugares são
a geografia da solidão.
São lugares comuns casa a casa

Uma Noite com Vladimir

Eu sou mais mortal do que o meu corpo,
e as minhas palavras
mais mortais do que eu.

E o teu silêncio, nenhum leitor,
que as minhas palavras avidamente ouvem,
mais mortal do que as minhas palavras.

Ouvir-me-emos
não é a morte o que as palavras procuram?
sob tanta terra?

Pensar de pernas para o ar

Pensar de pernas para o ar
é uma grande maneira de pensar
com toda a gente a pensar como toda a gente
ninguém pensava nada diferente Que bom é pensar em outras coisas
e olhar para as coisas noutra posição
as coisas sérias que cómicas que são
com o céu para baixo e para cima o chão

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

A Pura Luz Pensante

Tudo é tudo ou quase tudo
e nada é a mesma coisa.
Na realidade são tudo coisas indiferentes.
(Imagens...Imagens...Imagens...)

É este o caminho da Inocência? Exis-
te tudo e a aparência de tudo. (Imagens...)
Totalmente tolerante é
a matéria metafórica da infância.

Tenho que tornar a fazer tudo,
a emoção é um fruto fútil, a pura luz
pensando dos dois lados da Literatura.
Aqui estão as palavras, metei o focinho nelas!

Ouro e prata

A flor amarela
era a da urze?
E a de prata
a da giesta?

Pouca coisa são as palavras
e é o que me resta,
o seu ouro derramado
sobre as lembranças:

a palavra urze, a palavra giesta,
os nomes das primeiras esperanças,
o meu nome tantas vezes sussurrado
de tantas maneiras indiferentes!

O que me vale

O que me vale aos fins de semana
é o teu amor provinciano e bom
para ele compro bombons
para ele compro bananas
para o teu amor teu amon
tu tankamon meu amor
para o teu amor tu te flamas
tu te frutti tu te inflammas
oh o teu amor não tem com-
plicações viva aragon
morrão as repartições

POEMAS 2

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

Eu não procuro nada em ti

Eu não procuro nada em ti,
nem a mim próprio, é algo em ti
que procura algo em ti
no labirinto dos meus pensamentos.
Eu estou entre ti e ti,
a minha vida, os meus sentidos
(principalmente os meus sentidos)
toldam de sombras o teu rosto.
O meu rosto não reflecte a tua imagem,
o meu silêncio não te deixa falar,
o meu corpo não deixa que se juntem
as partes dispersas de ti em mim.
Eu sou talvez
aquele que procuras,
e as minhas dúvidas a tua voz
chamando do fundo do meu coração.

Amor como em casa

Regresso devagar ao teu
sorriso como quem volta a casa. Faço de conta que
não é nada comigo. Distraído percorro
o caminho familiar da saudade,
pequeninas coisas me prendem,
uma tarde num café, um livro. Devagar
te amo e às vezes depressa,
meu amor, e às vezes faço coisas que não devo,
regresso devagar a tua casa, compro um livro, entro no
amor como em casa.

Agora é

Agora é diferente
Tenho o teu nome o teu cheiro
A minha roupa de repente
ficou com o teu cheiro

Agora estamos misturados
No meio de nós já não cabe o amor
Já não arranjamos
lugar para o amor

Já não arranjamos vagar
para o amor agora
isto vai devagar
isto agora demora

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

Esplanada

Naquele tempo falavas muito de perfeição
da prosa dos versos irregulares
onde cantam os sentimentos irregulares.
Envelhecemos todos, tu, eu e a discussão.

agora lês saramagos & coisas assim
e eu já não fico a ouvir-te como antigamente
olhando as tuas pernas que subiam lentamente
até um sítio escuro de mim.

O café agora é um banco, tu professora de liceu;
Bob Dylan encheu-se de dinheiro, o Che morreu.
Agora as tuas pernas são coisas inúteis, andantes,
e não caminhos por andar como dantes.

A Poesia vai

A poesia vai acabar, os poetas
vão ser colocados em lugares mais úteis.
Por exemplo, observadores de pássaros
(enquanto os pássaros não
acabarem). Esta certeza tive-a hoje ao
entrar numa repartição pública.
Um senhor miope atendia devagar
ao balcão; eu perguntei: «Que fez algum
poeta por este senhor?» E a pergunta
afligiu-me tanto por dentro e por
fora da cabeça que tive que voltar a ler
toda a poesia desde o princípio do mundo.
Uma pergunta numa cabeça.

– Como uma coroa de espinhos:
estão todos a ver onde o autor quer chegar?

4
POEMAS

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

Todas as palavras

As que procurei em vão,
principalmente as que estiveram muito perto,
como uma respiração,
e não reconheci,
ou desistiram e
partiram para sempre,
deixando no poema uma espécie de mágoa
como uma marca de água impresente;
as que (lembras-te?) não fui capaz de dizer-te
nem foram capazes de dizer-me;
as que calei por serem muito cedo,
e as que calei por serem muito tarde,
e agora, sem tempo, me ardem;
as que troquei por outras (como poderei
esquecê-las desprendendo-se longamente de mim?);
as que perdi, verbos e
substantivos de que
por um momento foi feito o mundo
e se foram levando o mundo.
E também aquelas que ficaram,
por cansaço, por inércia, por acaso,
e com quem agora, como velhos amantes sem
desejo, desfilio memórias,
as minhas últimas palavras.

As vozes

A infância vem
pé ante pé
sobe as escadas
e bate à porta

- Quem é?
- É a mãe morta
- São coisas passadas
- Não é ninguém

Tantas vozes fora de nós!
E se somos nós quem está lá fora
e bate à porta? E se nos fomos embora?
E se ficamos sós?

Theo

Às vezes o gato fitava
com estranheza o que de nós (excesso)
se interpunha entre nós e o gato,
a nossa presença

Onda PINA

A Poesia em
Movimento

HOMENAGEM A
**MANUEL
ANTONIO
PINA**

**Dia 18
novembro
2014**

Iniciativa
MUSEU NACIONAL
**DA
IMPrensa**

www.museudaimpresa.pt

Estrada Nacional 108, nº 206

4300-316 Porto, Portugal

Tel. (+351) 225 304 966

E-mail Geral mni@museudaimpresa.pt

Serviço Educativo servicoeducativo@museudaimpresa.pt

SÍTIO OFICIAL

www.museudaimpresa.pt

MUSEU VIRTUAL DO CARTOON

www.cartoonvirtualmuseum.org

ABERTO TODOS OS DIAS,

INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS

15h / 20h

